

UFPEL PARA TODOS: UMA ANÁLISE DO AUMENTO DE INSCRITOS NO PAVE E A RELAÇÃO DO PERCENTUAL DE GÊNERO DOS INSCRITOS

THALIA VIEBRANTZ CASSURIAGA¹; GIOVANA DE SÁ COSTA²; ISABELLY FELIPE MARQUES³; MÁRCIO SCHELLIN BERGMAN⁴; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING⁵; CAROLINE COI ROSA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – thaliacassuriaga@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cgiovana45@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isabellyfmarques09@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – márcio.bergmann@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – franciscokielling@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – ccoirosa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e abordar de forma cumulativa as mudanças nos dados de estudantes inscritos no PAVE em 2021 a 2024, além de explorar a relação de inscritos, fazendo uma comparação da porcentagem de meninos e meninas que realizam as provas do PAVE do ano de 2023. Através das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Da Escola Básica à Universidade”, no qual atua no âmbito virtual e presencial, levando a informação de maneira acessível para alunos de ensino médio das escolas de Pelotas e região com foco nas escolas de ensino público.

A partir de dados fornecidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) sobre o número de inscritos nas etapas entre 2021 e 2023 podemos notar a diferença nos números de inscritos e no aumento de alunos inscritos na terceira etapa, pode-se dizer que essa situação ocorre justamente pelo aumento da divulgação sobre o PAVE pela Universidade em parceria com as Escolas, o que é resultado do crescimento do projeto.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa de natureza quantitativa, qualitativa e exploratória. A pesquisa foi realizada através da análise de dados em relação aos candidatos inscritos no PAVE de 2021 e 2022, os dados coletados em relação ao percentual de estudantes do sexo feminino e do sexo masculino foram adquiridos através de uma análise das listas dos nomes dos 2.353 inscrições homologados na terceira etapa do PAVE em 2023. É importante ressaltar que essa análise serve como base para um contexto geral dos estudantes e é de suma importância para entender melhor o público do PAVE, porém, por ser uma coleta de dados feita de forma manual e separando os nomes pelos gêneros, possui uma margem de erro, além de não levar em consideração os candidatos transgênero ou não binários, uma vez que, infelizmente, as informações disponíveis não permitem esse tipo de investigação. Além disso, por uma questão de tempo, não é possível obter a relação de gênero em todas as edições, por conta da separação ser manual. Logo, a análise em questão trata-se de um recorte do ano de 2023, porém, através dela já é possível observar um número de candidatos de meninas consideravelmente maior em relação aos candidatos meninos, sendo 64,51% do público feminino e 35,49% do masculino.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Conforme apresentado, através da análise realizada, pode ser observado uma relação desequilibrada em comparativo dos inscritos do gênero feminino com os do gênero masculino, sendo 64,51% estudantes mulheres e apenas 35,49% dos estudantes homens. Um maior interesse do público feminino também foi notado através do Instagram do PAVE, onde, conforme apontam dados fornecidos pela plataforma, a grande maioria dos seguidores são do gênero feminino. O interesse em pesquisar os fatores que contribuem para este fenômeno se deu para atingir uma melhor compreensão do público do projeto e, consequentemente, poder planejar estratégias mais eficientes de divulgação do mesmo.

Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2020, mulheres são predominantes no ensino superior brasileiro, além de, estatisticamente, possuírem mais chances de se formarem, uma vez que, no ano de 2020, houve 838.152 mulheres ingressantes na faculdade, porém houve somente 668.996 homens ingressantes, logo, podemos observar um percentual de 55,61% mulheres e 44,39% homens (GHZ, 2022). Ainda em relação aos dados fornecidos em 2020, 518.339 mulheres concluíram o curso, porém somente 359.890 dos homens obtiveram o mesmo feito, resultando em 59,02% mulheres e 40,98% homens (2022). Apesar de poder ser observado uma maior porcentagem de mulheres no ensino superior, por ser um fenômeno complexo e multifatorial, não é possível determinar com exatidão a causa dessa tendência, porém, alguns pontos podem nos ajudar a compreender melhor esses eventos, como a implementação de políticas públicas, mudanças sociais que, ao contrário do que acontecia antigamente, começaram a incentivar mulheres a terem sua independência financeira e a valorizar os seus estudos, além de uma crescente demanda do mercado por cursos da área da saúde, onde mulheres são predominantes (Forbes, 2023), (G1, 2023).

Estudos mostram que, no Brasil, o número de jovens que se candidatam para uma vaga no ensino superior gratuito vem diminuindo ao longo dos últimos anos, evento que ocorre não só no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mas também em diversos vestibulares (Jornal da Unesp, 2023). Mesmo aqueles que são comumente os mais concorridos do país, como por exemplo o da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o da Paulista (Unesp), sofrem com essa situação. Dos fatores levantados para esse acontecimento, está a crise econômica que o país vem enfrentando nos últimos anos, além da falta de informação que os jovens, muitas vezes estudantes de escolas públicas e que se encontram em situações econômicas menos favorecidas, não conhecem as provas que precisam se inscrever ou até mesmo que existem universidades totalmente gratuitas, apesar das mesmas serem pagas pelos seus impostos.

De acordo com dados divulgados pelo Semesp em 2023, no Brasil, 55,5% dos alunos de graduação desistem antes de completar o ensino superior, e um dos principais fatores para esse fenômeno estão ligados a questões econômicas, além da baixa qualidade do ensino da educação básica nas escolas municipais e estaduais do Brasil, que dificultam a adaptação dos estudantes na graduação (CNN Brasil, 2023). Ademais, 80% dos cursos de ensino superior no Brasil são ofertados por meio da iniciativa privada (CNN Brasil, 2023), dificultando ainda mais a permanência dos alunos de baixa renda.

Assim como em relação ao ingresso e permanência de mulheres no ensino superior é uma situação complexa e com várias influências, a falta de adesão e a desistência do curso por parte dos indivíduos do sexo masculino também é, mas alguns pontos podem nos ajudar a compreender melhor esse fenômeno. Como visto anteriormente, um dos principais fatores que influenciam na decisão e permanência dos jovens no ensino superior é a questão econômica, uma vez que, por questões sociais e especialmente em famílias de baixa renda, os homens acabam sofrendo uma forte pressão para serem bem-sucedidos financeiramente e a entrar rapidamente no mercado de trabalho, além de ajudar no sustento de casa. Esses fatores sociais, alinhados com a expectativa social e uma visão do homem como “provedor”, podem fazer com que os estudantes de maior vulnerabilidade social e, especialmente os do sexo masculino, acabam deixando a educação em segundo plano.

4. CONSIDERAÇÕES

Conforme apresentado anteriormente, fatores sociais e culturais, como pressões familiares e papéis de gênero e, principalmente fatores econômicos, podem impactar negativamente no ingresso e permanência dos estudantes menos privilegiados no ensino superior. Esses fatores, alinhados à falta de informação, uma vez que muitas vezes não possuem o conhecimento de como funciona as universidades públicas, reforçam privilégios e excluem os menos favorecidos. Logo, o projeto em questão Da Escola Básica à Universidade que tem como objetivo apresentar a universidade aos estudantes, bem como as formas de ingresso, dando ênfase no PAVE, através de palestras realizadas durante visitas nas escolas de Pelotas e região, com prioridade nas escolas de ensino público, auxiliam na divulgação de informação e impactam positivamente na vida dos estudantes, conforme é demonstrado pelo aumento de número de inscritos nos últimos anos. Além disso, as palestras realizadas possuem um roteiro com foco nos auxílios estudantis ofertados pela PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis), assim como as bolsas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, bem como a divulgação dos diversos tipos de curso que a UFPEL possui, juntamente com a informação do turno da respectiva formação.

Essa abordagem oferece ao estudante uma nova perspectiva sobre o ensino superior, especialmente àqueles que, devido às dificuldades financeiras, não consideram a faculdade uma opção viável. Muitas vezes, esses alunos sentem a necessidade de ingressar rapidamente no mercado de trabalho para contribuir com o sustento familiar, porém, com ajuda dos auxílios e bolsas, ou a escolha de um curso noturno, podem considerar um novo percurso para seus próximos anos.

Este fenômeno pode ser reafirmado através da experiência nas escolas durante o projeto, onde os alunos que, até um determinado momento pareciam apáticos à apresentação, começam a demonstrar um forte interesse na universidade após a divulgação dos programas de assistência estudantil e bolsas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cnn Brasil. **55,5% dos alunos desistem antes de completar ensino superior, aponta relatório.** Amanda Garcia, São Paulo, 26 jun. 2023. Acessado em 8 out. 2024. Online. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/555-dos-alunos-desistem-antes-de-completar-ensino-superior-aponta-relatorio/>

Forbes. **Mulheres são maioria na área da saúde, mas não lideram.** Judy Stone, São Paulo, 31 mar. 2023. Forbes Mulher. Acessado em 8 out. 2024. Online. Disponível em:
<https://forbes.com.br/forbes-mulher/2023/03/mulheres-sao-a-maioria-na-area-da-saude-mas-nao-estao-na-lideranca/>

GHZ. **Presença feminina no Ensino Superior: veja dados.** Zero Hora, Porto Alegre, 15 mar. 2022. Educação. Acessado em 8 out. 2024. Online. Disponível em:
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/conteudo-de-marca/2022/03/presenca-feminina-no-ensino-superior-veja-dados-cl0qztnlz00260165ab1b14kw.html>

G1. **Demanda por profissionais de saúde cresce a cada dia.** Senac Paraná, Paraná, 03 de jul. 2023. Especial Publicitário. Acessado em 8 out. 2024. Online. Disponível em: Online. Disponível em:
<https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/senac/senac-vocacao-para-o-comercio/noticia/2023/07/03/demanda-por-profissionais-de-saude-cresce-a-cada-dia.ghtml>

Jornal da Unesp, **Por que o número de jovens que se candidatam a uma vaga no ensino superior gratuito tem caído nos últimos anos?** Sarah Fernandes, São Paulo, 22 jun. 2023. Reportagens. Acessado em 8 out. 2024. Online. Disponível em:
<https://jornal.unesp.br/2023/06/22/por-que-o-numero-de-jovens-que-se-candidata-m-a-uma-vaga-no-ensino-superior-gratuito-tem-caido-nos-ultimos-anos/>